

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Sede:
RUA GARÃO DE FERNANDES, 4 - Sala 8
Expediente à noite

ASSIGNATURAS
Anno 1933 R\$1000 Semestre R\$500
Número avulso R\$100 Póstos: 12 exemplares, 12000

Toda a correspondência, cartas e registros devem ser
endereçados a: ROOFLHO FELIPPE - Caixa Postal
185 - S. PAULO.

Perpetua-se o estado de sitio

O estado de sitio no Districto Federal e no Estado do Rio foi prorrogado novamente até 31 de Dezembro.

Os operários não estranham essa atitude, tanto mais que para eles sempre existe pressão, falta de liberdade, estado de sitio declarado ou mascarado.

Que o digam todos aqueles que ao irem assistir ao comício do 1º de Maio, no Palace Theatre, observaram, o estado de sitio que as ruas centrais e adjacentes apresentavam e o bloqueamento da União dos Artífices do Calçado.

Mas é que queremos registrar é um argumento muito espíccioso empregado não só pelos considerandos justificativos do decreto que consagra o prolongamento dessa medida opressiva.

Alexa o governo « que alguns elementos subversivos continuam a ameaçar a paz pública, em tentativas de perturbação da ordem, e que para impedir que tais tentativas se manifestem em factos e actos, é dever do governo prevenir a acção subversiva, procedimento mais humano e menos prejudicial do que o de repressão ».

Não ignoramos que as vezes do exercício da liberdade possam surgir frutos prejudiciais aos indivíduos ou à colectividade, mas, apesar de tudo, a estes dois factos se realizarem, quem poderá prevêê-los, evitá-los, tratá-los em germen?

É se do exercício da liberdade podem surgir inconvenientes, serão sempre menores do que os produzidos pelo abuso da autoridade.

É desleal e tendenciosa, justificativa mentirosa essa que o governo apresenta pretendendo dizer que, se não levanta o estado de sitio, a culpa é daqueles que hostilizarão a candidatura do actual presidente da República.

O governante, porém, fazem e destacam como lhes agrada, cerceando as liberdades mais primárias e elementares, dando-se uma aparência de nossos protectores, falando-nos com paternalismo como se os brasileiros fossem menores e precisassem de pedagogos e mentores que lhes applicassem palmatoadas e lhes dessem conselhos. E raciocinam assim:

Como vocês podem abusar dos direitos e liberdades consignadas na Constituição, para evitar castigar-vos severamente, na possibilidade de cometerdes erros e attentades contra a minha soberania, suprimo a lei, o direito, o código, a Constituição, as liberdades publicas, os direitos dos cidadãos! Nesse modo evitais a raquinada e, como pe elemento, é mais grato ao meu coração não ter de vos castigar.

Logica infantil, mas dita de certa maneira tem um ar que pode enganar.

Era como se a gente não morresse de indigestão não comesse. Não morreria da molestia, mas de fome.

Com receio de cair dentro do poço, não abramos olhos. É preferível morrer de sede. Uma

criança pode cair e machucarse. Amarremol-a a um moel. Não morre; mas ficará paralitica. Um andaimo pode cair, e matar os trabalhadores. Só por isso não se fazem casas. Vamos morar no relento ou no matto. O uso de todas as liberdades fundamentais pode provocar alterações na ordem existente? Declare-se o perpetuo estado de sitio. Haverá a paz dos cemiterios, mas seremos escravos.

O logo tem devorado muitos predios e reduzido a cinzas muitas vidas e riquezas. Por tanto renunciemos ao uso do fogo, voltemos á ilude das cavernas!

Parece incrível que homens ditos cultos, homens que curaram as academias e as faculdades, que receberam seus diplomas em sciencias, em letras, em jurisprudência, tenham o deslante de usar truístos como tal simplicismo e aparente semelhante ingenuidade, na qual de resto nem o mais boçal e rudo trabalhador acredita.

Não, tudo isto está errado. Não é tolhendo as liberdades, cerceando os direitos, opprimindo os homens, perseguindo os principios que os governantes resolverão os problemas em discussão.

Quando muito poderão a força de astucias, de mentiras, de sofismas, adiar a sua realisação. Mas tarde ou cedo, os mesmos ou outros individuos irão de novo em scena, agitando as consciencias, despertando as energias, secundando e interessando os espiritos até vencer todas as resistencias.

Um governo é um momento na vida transitoria das gerações. Só a idea é eterna, impercível, vivco como o conjunto da propria humanidade.

As leis são promulgadas com a mesma facilidade que suprimidas, torcidas, desfiguradas...

Por isso mesmo o seu desacredito, o scepticismo que as cerca e nos governantes que as uncejam.

Os truculentos bolchevistas

Uma infame aggressão

Pela A Patria de 6 do corrente tivemos conhecimento da infame aggressão de que foi victima o nosso camarada Muruges da Costa por parte dum type odioso, dum pretenso futuro ditador destes brasis que faz parte do Partido Comunista brasileiro e que dá pelo chamadouro de Olgier de La Cerda.

Ao saber o nosso companheiro da redacção de A Patria onde redige a secção operaria, foi traicoidamente atacado por aquelle cobarde que lhe applicou uma paucada contundente, na face esquerda e que o derrubou por terra.

Alguem que observou o sordido gesto seguro o aggressor canalha e entregou-o á policia. Nosso companheiro, porém, intercedeu para o deixarem ir em

paz, pois que o assumpto se liquidaria por outro modo.

Protestámos energicamente, contra esses que continuando a dizer-se « anarquistas » fundaram um partido ditatorial e acclamam seus haxos esbirros, seus agmões canalhães, para agredirem os que com o maximo desasombro têm a dignidade de denunciar os seus fins inconfessáveis de poder, de mando, de ambições desmedidas.

Polizamento, aqui não é a Russia. E já que se quejam ventos colherão tempestades. E' dos livros, é da vida.

Ao camarada Marques da Costa a nossa saudação de solidariedade.

Para que serve a valorização do café?

Os jornais diários noticiaram que a Companhia Cafeteira de São Paulo, pagaria aos seus acionistas o total do dividendo de 200 por ação ou seja 20 por cento. Ace. directores e não possan adquirir e tentam que passar em elle, o que de resto nem um filhas teria, se o possesam substituir por chá ou leite.

E é para isso que os proletarios e publico consumidor está a pagar o café a 4\$ cada kilo. Volemos a produção para gozido dos fazendeiros, mesmo que os trabalhadores o não possam adquirir e tentam que passar em elle, o que de resto nem um filhas teria, se o possesam substituir por chá ou leite.

E quando os colonos gritam por aumento de salario, não se attem, porque os grandes fazendeiros podem emboccear.

Que sociedade de tartufos!

Peripetia interessante

«Mas algum dosmanchou a festa»

O camarada R. Gonzalez Pacheco, redactor de «La Antorchita» de Buenos Aires, a convite dos camaradas chilenos resolveu fazer pelo Chile uma excursão de propaganda.

Aconteceu, porém, que ao chegar aos Andes, na fronteira do Chile, os carabineiros inimicaram-no a descer do trem e após quatro dias de prisão de volveram-no para a Argentina. Mas arrebataram-lhe todos os documentos que continavam a sua qualidade de cidadão argentino antes de o repelirem.

De sorte que, chegado á primeira povoação argentina, tomaram-no como indesejavel e também o não quiseram deixar entrar no país, tanto mais que o governo chileno tinha denunciado Pacheco, como um homem perigoso, ao governo argentino.

Pacheco viu-se durante dez dias num impasse, uma especie de pelota de foot-ball que os dous governos empurravam e chutavam sem cerimonia um para o outro.

Entretantos appareceu um jogador com que não contavam: os companheiros do Chile. Estes pegaram um Pacheco e levaram-no saltando de panhasco em panhasco até Santiago. E já anda elle pregando á boa doutrina anarquista, semendo, distribuindo, desseminando a punhalada a ideia revolucionaria por todas as regiões do Chile, onde mais tarde como por toda a parte surgirão as communas libertarias. Livres de leis, de governos, de despotas e de oppressores e parangas de toda a sorte.

A EMIGRAÇÃO E A POLITICA

Ha tempo uma commissão de operarios italianos foi conferenciada com o chefe dos fascistas, sr. Mussolini, para lhe sollicitar a prohibição das correntes emigratorias para fóra do país.

O sr. Mussolini respondeu lhes «que não queria discutir se a emigração era um bem ou um mal, mas que não podia impedi-la, porque ella era necessaria á politica do país.»

Não podia de facto o grande e horrivel ditador ser mais concizo e claro. Elle não quer saber se é um bem ou mal, só quer saber que com ella consegue fortificar as instituições governamentais, das quaes é dedicada escorra e servo muito submisso, escoando para o exterior milhares e milhares de boccas famintas que, continuando no país constituiriam certamente um numeroso elemento de fermentação social e de fomentação revolucionaria. Porque quando a fome entra pela porta, o receio pôde sair pela janella.

E, então, para impedir o acúmulo de braços cruzados, de boccas famintas, de estomagos vazios e a realização de reuniões, de comícios, de protestos, dá-se larga á emigração, essa valvula de segurança, sem a qual já toda a Europa se teria ha muito tempo levantado em insurreições sangrentas e derribado todos os tyranos e todos os governos e estabelecido um regimen social mais livre, mais harmonico e solidario.

Os italianos, na ultima guerra, bateram-se por uma Italia maior, mas acabada a imane carnificina, apesar dos milhares que morreram no hediondo matadouro, ainda são demais para o pão que a burguezia italiana lhes concede. E como a miseria é má conselheira e pôde provocar as iras populares, desencadeando tumultos, rebeliões, revoluções, os autogovernantes em vez de lhes entregar todas as terras incultas e todas as ferramentas immobilizadas para que as fecundassem com seu suor e as fizessem produzir douradas e abundantes moedas, dizem-lhes:—Somos de mais no país. Somos muitos para o pão que temos. Mas o vosso mal tem remédio. Além oceano existem terras immensas, muitas virgens, seridos estupendos, fazendas extensissimas em que vegeta e cresce com millagrosa rapidez a fabulosa «arvore das patacas», a qual basta sacudil-a para num momento encherdes vossas malas de bellas peças de ouro.

Ide, pois, para tão magnifico país. Lá vos espera a riqueza, a fama, o bem-estar. De noite ninguém precisa de roupa na cama, tal o calor e suavidade do clima. De dia basta subir a um coqueiro e colher os bellos, sabrosos e pesados fructos, para saciades a fome e a sede, pois que estes compõem-se duma parte solidá e outra liquida.»

Os palermas creem na lóris e aventuram-se. Vendem o seu amado casebre, algum pedaço de terra, alguma vacca ou cabra que possuem e embarcam para a America.

Quando cá chegam, a terra, os homens, a lingua, a palizagem, as

promessas que lhes fizeram parecem-lhes tão differentes daquillo que sonhavam que o seu destino mais intimo, a sua vontade mais manifesta seria retomar o vapor e regressar na mesma hora ao ponto de partida. Isso, porém, é impossivel por falta de meios. Então procuram as fazendas e as officinas e cá como lá, mas fazendas ha. Em todos os lados a exploração é a mesma. Em toda a parte o trabalhador só arranja para o magro sustento quando encontra quem lhe alugue os braços.

Os trabalhadores não têm que procurar fora de seu país a felicidade que não sabem conquistar dentro do seu. E, mesmo, dado o caso de apanharem algum dinheiro no país onde chegam, isso só o obriga á busca de enganos, de astucias, de rapinas, explorando outros trabalhadores, talvez mesmo os outros emigrantes seus compatriotas.

Todo o progresso que se observa na America, toda esta actividade que se cria nos campos, nos portos, nas cidades, tem sido e é em grande parte obra dos europeus. Ora, se estes europeus tivessem ficado em suas terras cultivando, lavrando, construindo, edificando, hoje, ha seculos talvez, a Europa seria um jardim de lés a lés, dunt no outro extremo. Não haveria um palmo de terra que não fosse cultivado, nem um rio que não fosse navegavel, nem uma fonte que não fosse aproveitada. As estradas seriam abertas em todos os sentidos. As pontes, multiplicar-se-iam. As plantas por toda a parte vicejariam, a vida plena e integra dos homens e das coisas em todos os lugares respaldaria.

Assim, com a emigração, quem tem lucrado? Os parasitas de lá e de cá. Os grandes proprietarios, os fazendeiros, os senhores latifundistas que se têm aproveitado do trabalho alheio para alargarem seus dominios e manterem suas oppressivas regalías.

Sim, a felicidade não está longe, está junto a nós. Descubramos, conquistemos e deixemos de ir á aventura atraz da migração de emigração. Esta não passa duma burla.

Em todas as latitudes, em qualquer região que predomine a exploração do homem pelo homem, o instincto do lucro, o egoismo, a ambição, o desejo de enriquecer, a pilhagem, desenfreada, o trabalhador tendo fome e saude para trabalhar só arranjará o que dá apenas para o seu insufficiente sustento.

E em todos os países abundam terras que se converteriam improduttivas por vontade e capricho de seus donos, e ferramentas paralizadas por não haver dinheiro para as comprar ou porque não ha vantagem em ser adquiridas pelos ricos.

A causa da miseria é devida á má organização social, ao sistema de propriedade privada, ao monopólio das riquezas produzidas pelo esforço de todos as gerações, e não á falta de terras, de agua e de sol tão abundantes por toda a parte, quando dous

terços dos países permanecem incultos e improductivos.

Arranquemos, pois, essas terras e essas riquezas aos vis parasitas que... E havendo fartura, conforto, bem-estar, ninguém precisará abandonar seu lar, sua aldeia, sua terra, para se aventurar por terras estranhas à procura do pão que o diabo amassou.

O contrario disto é ardil, é mentira, é cilada armada aos ingenuos e puros de coração.

O syndicalismo hespanhol

No n.º 207 de A Plebe, dedicando uma ligeira nota ao valente camarada Salvador Seguí, morto barbaramente nas ruas de Barcelona, pelos sicarios alugados à burguezia, para darmos uma ideia do seu valor mental e tambem do ambiente que reina nos meios syndicalistas hespanhoes, traduzimos e publicamos um artigo de Seguí, que o grupo Os Emancipados, do Rio, achou pouco coerente.

Inserimos-o pelo motivo acima, embora reconhecendo que na forma, estavamos em desacordo com a maneira com que Seguí expende a sua opinião.

Quando a grande admiracão causada por Seguí dizer que admittir-se uma ditadura, essa deveria ser a dos synducatos, não ha motivo para tal. Elle é contra a ditadura. E quer significar que, caso ella fosse necessaria, não precisavam receber-a feita e prompta do Partido Bolchevista ou de outro qualquer.

O certo é que, no referido artigo, está patente, inconfundivel a repulsa de Seguí á ditadura e a reivindicacão dos principios federalistas libertarios defendidos por Bakunine.

O que se deprende da essencia do artigo do pranteado luclador é a sua confiança inabalavel no alto alcance social da missão da classe trabalhadora organizada, na obra educadora da massa obrreira no papel preponderante que representará no periodo revolucionario e quando nos escombros do regimen burguez se tiver de lançar as bases da sociedade libertaria.

É uma questão interessantissima e sobre a qual tambem ha-vemos de expender a nossa modesta opinião.

Dissolução operaria

Os jornalistas burguezes que por displicencia se occupam do movimento operario, mostram-se desolados com a confusão que reina nos meios proletarios onde os odios, as compellições, as acções e até os assassinios entre os operarios militantes campeiam sem freio, o que muito alegra a burguezia, quando os interesses operarios exigiram a mais absoluta harmonia, o mais leal accordo, a maior unanidade de vistas entre os orientadores do movimento operario e social. Nós, pela parte que nos toca, temos a dizer que permanecemos onde sempre estivemos. Não negamos todos estes dissídios. Elles existem, na por culpa de outros.

Sempre fomos communistas-anarchistas e continuamos a ser-o. Sempre nos occupamos com a questão operaria e mantemo-nos na brecha em sua defesa. Se houve sciões não foi por nossa culpa. Se muitos elementos perderam a tramontana e foram arrastados colligacões, partidos socialistas, trabalhistas, cooperativistas, bolchevistas, e com isso enfraqueceram o movimento operario, isso é lá com elles, a culpa não nos cabe, não fomos nós que os inspiramos a lançar-se a taes manejas. O seu a seu dono. Cada qual que agiente com as proprias culpas.

1.º DE MAIO

A sua commemoração nesta capital e no interior

Em São Paulo

O governo mais uma vez panteou a sua aversão para tudo que seja manifestação de mal estar por parte do povo.

As graves medidas tomadas pela policia, demonstram o mau instinto de que estão possuidos os homens do governo

Durante o concilio havia muita trinta agentes, dois delegados e cincoenta soldados de infantaria, bem municados, e 12 de cavalaria, distribuidos pelo theatro e adjacencias.

Nas ruas circumvisinhas notamos o mesmo apparato bellico, a mesma ostentação de força! No cruzar de todas as ruas do centro da cidade havia grupos de soldados.

O largo da Sé tinha o aspecto de uma praça de guerra, tal foi a medida preventiva.

Tanta exhibição de forças armadas por ter que ser realizada uma reunião operaria em lugar fechado, diz bem da mentalidade dos «mossos dirigentes» e do espirito reaccionario que os domina.

Taes medidas não debetaram de influir no animo do publico que, em voz baixa, como se vivessemos nos tempos da inquisição, verberava tão estúpida medida de prevenção e de, ao minimo pretexto, castigar quem em S. Paulo, no tempo do café a \$5000 a arroba, quisesse gritar que tem fome de pão e sede de justiça...

Mão grado toda a pressão apparatusamente exercida sobre a massa popular, sempre cieosa da integridade de suas costellas, o amplo theatro ficou litteralmente cheio de trabalhadores que foram manifestar a sua aversão e rebeldia contra o mal estar em que vive a classe productora.

Durante tres horas palavras de protesto e de esperanças, de amarguras e de jubilo, foram pronunciadas pelos oradores, e multidão que fremea de indignação sempre que os mesmos se referiam aos supplicios e soffrimentos padecidos por todos que se dedicaram á grande causa da liberdade e de bem estar para todos.

Do decorrer do comicio foram lembrados José Leandro da Silva, Sacco e Vanzetti, os martyres de Chicago, os camaradas que na Italia soffrem o depolismo fascista, os companheiros que na Hespanha succumbiram pela causa social.

Todos os oradores combateram as preferencias da policia local que ha muito tempo vêm mantendo os trabalhadores num estado de escravidão social que faz lembrar os tempos do capihreiro, onde o feitor do eito exercia sua autoridade tal qual hoje a exerce qualquer heleguim policial.

O fechamento arbitrario da sede social dos Sapateiros e de outras classes, (que ainda perdura), occupou a attenção de todos que fizeram uso da palavra, não esquecendo nenhum delles de apontar á massa proletaria o caminho a seguir para libertar-se das grielhetas patronaes-governativas que hoje nos opprimem, sendo todos concordes de que só a forte organização dos trabalhadores poderá pôr um dique ao presente estado de coisas, não porque elles seja concedido, mas sim por que pela força do numero e da consciencia collectiva a pudermos conquistar.

Ente a assistencia foi feita com profusão a venda e distribuição gratuita de jornaes e revistas de todas as escolas, sociais. Terminou o comicio reinando grande

enthusiasmo entre a enorme massa de trabalhadores.

Circularam nesse dia os seguintes jornais: O Trabalhador Graphico, O Internacjonal, A Voz da União e Alha Rossa.

Em Santos

A commemoração do 1.º de Maio deoffreu animadissima nesta localidade.

A paralização foi quasi geral. Ao comicio que os camaradas do «Nucleo Libertos» realizaram com o concurso de todas as organizações operarias locais, no Theatro Carlos Gomes, accorreu uma avultada assistencia que encheu litteralmente o theatro. Pelas 14 horas, uma camarada abriu a sessão, pronunciando um discurso em que analysou a luta social no decorrer de todos os tempos, citando o exemplo de heroismo e tenacidade, dado ao mundo proletario pelos victimas de Chicago, e demonstrando que a data não era propria para ser festejada, mas sim um dia de revolta e de protesto contra todas as injustiças da sociedade actual. Terminou o referido camarada por dizer que estamos em vesperras da grande Revolução Social, e que por tal motivo o proletariado necessita educar-se os trabalhadores á organização afim de se não tornar retardatario.

Varios foram os oradores que falaram sobre a data, e sobre a organização obrreira, concitando-se para a defesa de seus direitos. O comicio foi encerrado ás 18 horas, cantando-se «Os Filhos do Povo» e «A Internacjonal» pois que a orchestra da Lyra Apollo prestou seu concurso executando diversas musicas sociaes. Terminado o comicio grande parte do povo acompanhou a Lyra á sua sede, de cujas janellas falaram á multidão diversos oradores, dissolvendo-se apos os manifestantes na melhor ordem. O «Nucleo Libertos» por nosso intermedio agradece a todas as organizações a solidariedade prestada e concita as mesmas a se fortalecerem e formarem a Federação de Santos, que grande falta está fazendo actualmente.

Com data de hoje iniciaram as suas publicações nesta cidade dois orgãos de propaganda sendo um «A Odi Humana» quinzenario syndicalista e o outro «Solidario» orgão dos trabalhadores em alimentação.

Em Lageado

Organizado pelo Centro dos Operarios em Pedreira realizou-se nessa localidade um comicio, ao qual comparecer um bom numero de trabalhadores do campo, perante os quaes quatro camaradas, lidos daqui, fizeram uso da palavra, explicando aquella gente simples e boa como é todo o nosso povo roceiro, o sentido do comicio e o caminho para alcançar a sua redempção do capihreiro em que vivem todos os que labutam no campo da producção agricola.

Em Curitiba

O dia 1.º de Maio foi nessa capital solemnemente commemorado pelo proletariado parangense. Por iniciativa da U. Operaria foi realizado um grande comicio ao qual compareceram mais de trez mil pessoas. Varios oradores fizeram uso da palavra para discorrer sobre a data, fazendo-lhes o historico uni, e outros propagando idéas e defendendo as vantagens da organização dos trabalhadores. para, por essa fór-

ma e meios conquistarem a sua emancipação.

A noite, no «Theatro Teuto-Brasileiro», foi effectuado um festival o qual consistiu de uma substanciosa conferência e da representação da drama em 3 actos, intitulado «Os filhos da Cana-lha», por um grupo de amadores da propria União Operaria do Paraná.

A policia dessa localidade tambem quiz demonstrar que é zeladora e garantidora das liberdades republicanas; para que essa demonstração fosse cabal e incontestada, pretendeu, mas não conseguiu, prohibir a representação do drama porque talvez fosse revolucionario.

Foi apprehendida por alguns populares, a um veterado alcoolatra, conhecido pelo nome de Anselmo, uma formidavel bomba. Quem lh'a daria? Como e para que a levaria ao comicio?

É um caso que os camaradas de Curitiba devem averiguar.

Foi tambem editado e profusamente distribuido um numero unico intitulado 1.º de Maio, contendo uma bella allegoria adequada á data e repleto de informes e artigos sobre os martyres de Chicago.

Em Itaquera

Nessa localidade foi prohibido pela policia a realização do comicio, tendo a mesma effectuado a prisão do camarada João Valente, por ter sido um dos organizadores do comicio. E para que a prohibição fosse respeitada fez transportar para essa localidade, que terá uma população de 500 habitantes, se-tanto, 12 soldados de carabina ao hombro, e uma vez lá chegados, tomaram conta do local destinado á reunião.

Em Barra Mansa

Um grupo de trabalhadores dessa localidade de ha tempos vêm propagando entre o proletariado local a necessidade da organização operaria.

Não pregaram no deserto. Aos poucos, embora, os salarizados de Barra Mansa foram engrossando nas fileiras dos que pela organização se batiam.

Assim, pois, aproveitando o dia 1.º de Maio, a comissão organizadora do Centro Operario convocou aos trabalhadores de todo o municipio a comparecerem a uma grande reunião que se effectuará nesse dia para constituir, definitivamente, o Centro Operario.

A reunião foi convocada para a sede social provisoria, sita á Praça Ponce de Leon, n. 4, que é para onde deve ser dirigida toda a correspondencia dessa novel associação.

«A Evolução», semanario local, publicos, nesse dia, um numero especial dedicado á data, no qual inseriu uma bellissima allegoria e um artigo aluzivo aos martyres de Chicago, por nós tambem publicado no mesmo dia, só lles havendo acrescentado uma assignatura de «um socialista».

Em Poços de Caldas

Tambem este anno foi recordada, por um numero grupo de operarios, a data que records os tragicos acontecimentos des-enrolados na cidade de Chicago em 1886, e que tiveram por epilogo o sacrificio de 5 nossos abnegados companheiros.

Foi affixado um hulefim commemorativo do dia 1.º de Maio, em que se fez, resumidamente, o historico da data dos trabalhadores, demonstrando que esta ephemeride não é festiva, mas de protesto contra o regimen actual.

Os operarios foram até á chácara do companheiro José Binucci, all fazendo uso da palavra diversos oradores.

Uns profligaram violentamente o «bracismo», profligando para breve a sua queda.

Outros historiam as luctas sustentadas pelo operariado norte-americano para a conquista dos 8 horas de trabalho.

Por fim um companheiro lembrou o sacrificio de Sacco e Vanzetti, que do fundo de uma lugubre masmorra invocam desesperadamente a liberdade ou a morte.

Terminando relatou a dolorosa occurrence em que foi envolvido José Leandro da Silva, que para defender-se de uma multa de policiaes que desfeclaram-lhe diversos tyros, alguns dos quaes o atingiram (por felicidade, não mortalmente) foi obrigado, em legítima defesa, a enfrentar a multidão, sendo accusado de matar um policial, tendo por isso sido condemnado, pela infame «justiça» burguezia, a 30 annos de prisão.

Convidou os presentes, nesse dia tão caro aos trabalhadores, que se solidarizassem com quem sacrificara sua liberdade para defender á causa dos opprimidos, subscrevendo qualquer quantia que servisse ao menos de lenitivo e conforto ao nosso interpeido companheiro.

Todos os presentes se promptificaram a subscrever, provando desta forma, ainda uma vez, que o espirito de solidariedade existe forte no coração dos trabalhadores.

Do correspondente

3-5-923

Que mudança de attitude!

Da imprensa carioca o jornal «O Paiz» era um dos que não queria tratar nem ouvir falar em movimento operario. E quando a elle se referia era só para deprimi-lo e degridi-lhe admoestacões que ninguém lhe pedia nem escutava.

Com o advento do poder da actual situação presidencial, «O Paiz» mudou de tom. 333 columnas e columnas, até paginas inteiras de artigos, convocacões operarias e noticias do movimento a ellas referente, estofando-se, especialmente, por impugnar as suas panaceas cooperativistas a todo o transe.

Mas o que ha de especial a notar é uma insinuacão que o articulista encarregado dessa secção fez dirigindo-se aos chamados incorrectamente leaders operarios. Depois de bradar estrepitosamente contra o desprazo e a infidelidade a que eram voltadas as suas raras congeimacões estámpadas no jornal, terminava quasi num tom de velada ameaça: «Os bem intencionados que nos entendam... e se fôrtem nossos aliados, nestes tempos em que os espiritos mais cultos e os responsaveis pelos destinos do país, já procuram orientar-se, em quaes trabalhistas, através do pen-sameijo escripto nesta secção operaria».

Pegou no deserto, e como ninguém o escutasse, ninguém se corresse ao seu chamamento de cooperativismo e de harmonia de classes, vá de ameaçar muito brandamente, vá de insinuar que os responsaveis pelos destinos do país estão de coração, de unha e carne com o pensamento de «O Paiz» e aqueles que não se coadunem terão tudo a perder.

Pelo dedo se conhece o gigante. Pelo fructo se conhece a arvore. Pela aragem se conhece quem vai na carúrgem. Não era preciso o articulista ser tão franco para nós sabermos que aquella serodid carinhão pelos operarios levava água no bico e era inspirado, pelas forças conservadoras, reactionarias e governamentalistas que querem desviar o movimento operario do seu verdadeiro evoluir.

Que os operarios se apercebam bem do perigo que corre a da cidade que lhes preparam.

A reacção policial paulista

Pretende-se expulsar o companheiro Antonio Domingues

O nosso companheiro e bom camarada Antonio Domingues, corre imminente perigo de expulsão desta república de bandeiras, por ter gasto toda a sua energia e fôrça em propaganda entre o povo o idealismo sublime da Anarchia.

Talvez ao ser publicadas estas linhas já esteja o nosso amigo e honesto militante da cruzada proletária em caminho do exílio e do desterro. Sim! dizemos desterro e exílio porque pelos anos em que reside no Brasil pôde-se chamal-o de brasileiro, se é que com isso se tem alguma regalia.

Atémois ainda, veio de Hespanha para o Pará, na cidade de Belém, onde residiu e fez-se homem, aprendendo o officio de sapateiro e onde também começou a conhecer a questão social, que o empolgou e da qual se tornou um paladino e incançável defensor.

Decorrer dos annos foi conhecendo as varias correntes ideologicas que prendem a atenção de todos os estudiosos da questão social. Dentre todas abraçou a doutrina libertaria e por ella vem se batendo e lutando com serenidade e convicção.

Desde o mez de Outubro ultimo que a execravel policia de São Paulo havia conseguido, com seus manjeos liberticidas, arrancar do governo federal onde lina «uma persona grata» na pessoa de Eloy Chaves, o decreto de expulsão do nosso camarada. Com a força desse decreto foi que a mesma justificou a prisão de Antonio no dia 4 do corrente, em Guaratingueta, onde trabalhava e residia ha mais de seis mezes por motivo de saúde, transportando-o a esta capital onde o mantem preso no posto da rua 7 de Abril até á hora em que se crevemos estas linhas.

Fallamos com elle na quarta-feira quando foi apresentado ao juizo federal para o julgamento do «habeas corpus», em seu favor impetrado pela União dos Artífices em Calçados.

Estava calmo e sereno. — «Moralmente estou satisfetissimo, disse-nos, porque tive occasião de fallar publicamente ao povo de Guaratingueta, reino leudal dos Rodrigues Alves, sobre a data de 1.º de Maio tal qual nós a comprehendemos, e pude verificar que, quando se diz a verdade e se falle sobre a justiça da nossa causa, o povo, por mais fanático e embrutacido que seja pelo clerico e pela politica, nos comprehende e nos dá o applauso.»

O que me faz soffrer é a orçite que me vêm atormentando e que, com o abandono forçado do tratamento, tem-se aggravado.

O julgamento do «habeas-corpus» ficou adiado para hoje por não estar presente o advogado, na hora marcada, por razões ou motivos que não sabemos explicar, mas que demonstra o descaso e a negligencia com que agiu o dr. Oscar Tellenus nessa emergencia.

É provavel, é certo até, que no julgamento de hoje seja negado o «habeas corpus» e então a União dos Artífices em Calçados recorrerá ao Supremo Tribunal com os documentos que provam que Antonio reside no Brasil ha mais de 20 annos.

Mas a defesa legal não basta. Cabe a todos nós, a todos os trabalhadores organizados do Brasil, dar inicio a uma séria agitação em defesa das nossas liberdades, dos nossos direitos ameaçados de uma séria offensiva por parte da reacção governamental capitalista e da acção da policia paulista que está, de ha muito, atacada de phobia anti-proletaria.

Explicações necessarias

A Plebe tem-se esforçado por se manter dentro dos principios anarchistas a por ser fiel ao «Manifesto-Programma» com que iniciou a sua ultima phase.

Se melhor não tem correspondido á expectativa dos camaradas e dos trabalhadores, esse facto deve-se attribuir ao apuro de nossas faculdades intellectuaes e á escassez de tempo, e não á falta de boa vontade em servir as ideias que abraçamos e pelas quais temos lutado e lutaremos incessantemente. Damos o que temos e a mais não somos obrigados.

Tem-nos chegado, porém, avizos de varias procedencias e localidades comunicando nos o recebimento de cartas enviadas por certas pessoas, alegando que A Plebe não correspondia ás necessidades da propaganda, que se tinha incompatibilizado com certos elementos, que se tratava de movimento operario, etc.

Nós não tinhamos entendido dar ouvidos a esses avizos amigos, mas como a questão foi aberta com o artigo de Agosto, nosso correspondente de Santos, hoje entendemos aproveitar a oportunidade para dizermos de nossa justiça.

Não temos, nunca tivemos a pretensão de publicar um jornal que satisfizesse todas as correntes e todos os temperamentos, que agrada-se a todas as personalidades, nem que fosse o mais completo ou o mais sensata e optimamente redigido.

A nossa obra é modesta, tem

meios modestissimos que nos chegam de todos aquelles que commosco se sentem solidarios ou sympathizantes com a nossa trefca.

O nosso grupo, como sempre consideremos a obra anarchista, é constituído por individuos sãos que, sentindo necessidade de emprehender um certo trabalho, metteram mãos a obra e se esforçam por levar o adiante segundo as suas posses e na medida de suas forças e só de quem o solicita apoio e auxilio daquelles que achem essa obra útil, precisa, necessario.

Temos a nossa tenda para satisfazer ás necessidades da propaganda que julgamos necessaria e não para fazer sombra a quem quer que seja.

Outros grupos, com outras tendencias, que vejam as questões sociais, merces ou economicas por outro prisma, têm o direito de dirigir o seu jornal e dar livre curso á sua acção e ao seu pensamento como nós temos. Só que isto deve ser feito as claras, com franqueza, á luz meridiana, e não falsa e hypocritamente procurando desprestigiar nos, como tem agido esse de quem nos estamos occupando. Os que assim procedem mais se assemelham a famigerados janotas do que a pretenzos anarchistas que se proclamam ser.

Erquem-se os nossos censores contra a geothida, que fazemos ao syndicalismo, e essas censuras originam-se especialmente no facto de não pretendermos ostentadamente defender o syndicalismo ao anarchismo. Não é que a solução nos não agrada-se. Mas se é falsa, para que erigil-a em dogma e proclamar como verdade o que não passa

de mentira? Syndicato anarchista seria aquelle cujo conjunto de socios ou pelo menos a sua maioria fosse constituído por anarchistas.

É dá-se esse facto em algum lugar? Não dá. Então, atrairamos ao syndicato com fins economicos todos os trabalhadores, nullo mesmo ragio de actividade sem destinação de arengas ou de credos politicos e procedamos em meio delles de maneira a convencos-os de que nossos methodos, nossa condiceta, nossas aspirações e programma são os mais expeditos, os mais uteis e proprios para conquistar o bem-estar individual e colectivo por meio da luta diaria e da consequente. Revolução Social, quando os acontecimentos o ou tempus a tiverem amadurecido.

Pois os nossos censores preferem confundir o continente com o conteúdo e ehirna a questão em simples rotulo ou taboleta. Suppõem ingenuamente que um syndicato, só com uma mera declaração de principios libertarios, tem o condão de tornar todos os seus adherentes, como por effeito magico, anarchistas.

Quando a assoalharam: que temos sympathias pelos bolchevistas, temos conversado. A campanha que este jornal tem sustentado contra a dictadura e os dictadores responde por nós.

O Festival da «A Plebe»

A noite de propaganda organizada pelo C. L. «Terra Livre», L. dos A. da «A Plebe» e Theatro Social, foi correndissima.

O salão encheu-se de companheiros e sympathizantes, notando-se muitas companheiras apesar da entrada ser pessoal e de não haver baile e nem kermesse.

Este facto é animador, por vir patenteiar que já é possível ser organizado espectáculo de propaganda sem o chamariz do baile que, na melhor das hypotheses, só tem servido para neutralizar a acção moral e instructiva que as peças theatricas e a conferencia poderiam exercer sobre os assistentes.

Pedimos aos camaradas que levaram ingressos para os passarem entre seus amigos, a virem prestar contas quanto antes, pois que as nossas condicões economicas assim o exigem.

Pró 1.º de Maio

EM POÇOS DE CALDAS

Vizoto, 59; Hugo, 18; Cesar, 29; Romano, 28; Julio, 29; Mario, 28; Raphael, 28; Mario, 58; Estevo, 28; Simoni, 18; Henrique, 28; Esau, 18; Oliveira, 18; José, 18; Sutilio, 28; Domingos, 18; Saldanha, 18; Oxambinus, 58; Tupy, 68; Seraphim, 104; J. Oliveira, 78 c. L. Castello, 28400. Total, 574500.

Despezas: no Blanucci, 208, uns botellins, 128. Total, 326.

Entradas	574500
Despezas	326000
Saldo	248500

Este saldo foi revertido em favor de «A Plebe».

(O correspondente)

Liga Operaria da Constracção Civil

A todos os companheiros que pertencem ás classes que constituem esta Liga, convidamos a comparecer quarta-feira, 14 do corrente, ás 7 1/2 horas da tarde, no salão Italia Fausta, sito á rua Florencio de Abreu, n. 45, onde se realizará uma assembleia geral, para tratar de assumptos importantes que se relacionam com a reorganização da nossa Liga.

Aos companheiros miscelaneos fazemos um especial apello para não faltarem a esta assembleia, pois são de maximo interesse as resoluções que devem ser tomadas a respeito dos operarios miscelaneos.

Que nenhum operario principalmente organizado falte á assembleia acima mencionada.

A Commissão Executiva

ADELINO DE FINHO

A FALLENCIA BURGUEZA!

Sua Impotencia — Sua Incapacidade

Mousinho de Albuquerque, valente general que fez as campanhas de Africa, acabou aio dos principes. Ramalho. Origão, o critico desabusado das «Farpas» acabou conciliado com a religião e com a Monarchia. A burguezia quando não pôde vencer ou vencer ou eliminar, compra, concava, distribue póstos, pastas e póstas, corrumpo, adquire o direito de ser tratada com suave moderação, concerta uma legião, e o povo que continue gemendo e soluçando á espera duma felicidade que nunca chega.

Mas para a burguezia entrar nesse caminho, deve sentir fallar a terra debaixo dos pés, deve ter o presentimento de estar á beira dum precipicio, prestes a despenhar-se num pego sem fundo. Do contrario não entraria nessas transacções que, quando transpiram e se tornam publicas, nada depõem a favor de quem as pratica e de quem as aceita. Mas é o recurso de todos que se sentem perdidos. O medo cega-os e não olham a consequencias de nenhum genero. Depois de mimo diluvio, disse um rei mendo do veridico, Luiz XV. Comtante que elle reinasse, comesse, gozasse paz em meio ás concubinas, nada lhe impo-ava o que pudesse succeder, d.

Os seus herdeiros, Elles que se arranjassam! E' tambem o que pensa e sente a casta dominante. Deixai-me viver e gozar de todos os bens que a riqueza proporciona. Depois de nós não existirmos, arranjai-lá como puderem e entenderem.

Mas, apesar de todas as traições, de todas as renuncias, de todas as deserções secretas ou rufianicas dos falsos pastores e mentores do proletariado, a Revolução ha de fazer-se, a burguezia ha de morrer como classe parasitaria que é, e os trabalhadores tirarão dessa situação todo o proveito que esperam, que merecem e que lhes é devido.

Rirá bem quem rir por ultimo. Ninguém deve desanimar com os revezes passageiros que surjam. Isso é proprio de todas as luctas.

Até que um regimen não cae definitivamente, não ha segurança, ha sempre inquietação e desascego. As fêras, antes de morrer, mesmo feridas de morte, estrebuchando no auge da agonia, costumam investir o caçador em muitas vezes deixal-o em mau estado.

A sociedade burgueza é um desconcho irritante, uma engrenagem compressiva, um artificio horroroso, um desconcerto total. É uma completa inversão de valores a moral oppressiva com que se rege. As coisas mais sãs, as propensões mais generosas, as mais sadias e humanas mi-sões, ao seu contacto poltem-se, corrompem-se, degeneram. A sua peçonha metalica perverte as intelligencias mais privilegiadas e as mais nobres profissões. Todo o mundo vive a desajar o mal e a ruina do seu visinho. O medico para ganhar deseja muitos doentes e o pharmaceutico a mesma causa. O fabricante de caixões e o coveiro muitos mortos. Os fabricantes e vendedores de alcool muitos bebados.

O interesse do pae é muitas vezes a desgraça do filho. O bem da população do sul é a desgraça da do norte.

Essa sociedade assassina achese, porém, entre dous rochedos formidaveis, o Sella e o Chariubedes de que falla Homero. Para se sustentar de pé precisa guardar-se de um exercito formidavel, de uma gendarmaria numerosa e aguerrida, duma policia secreta

enormissima. E isto traz a ruina economica das nações, degrada as collectividades, deflora as populações. É a fallencia moral e economica das sociedades. Tantos milhões de homens, os mais fortes e mais moços, roubados á vida productiva dos campos e da officinas, mantendo-se ociosos e inertes nas casernas, exercitados e treinados somente na função abominavel da morte, da rapinagem e destruição do trabalho acumulado de todas as gerações que nos antecederam na tragedia da vida, não podiam levar á outra solução. Os enormes excretos em pé de guerra produzem a bancarrota universal. E se a burguezia desarma é o seu suicidio fulminante. Ella está, pois, entre a cruz e a caldeirinha, como se costuma dizer.

Haveria um meio da burguezia se salvar, pelo menos prolongar o seu dominio como classe: era entrar no caminho de amplias reformas, dar o mais que pudesse em meios economicos e em liberdades ao povo trabalhador que se vê privado das coisas mais essenciaes á vida; era consentir na diminuição de seus poderes economicos e politicos, tornando-se mais liberal e menos oppressiva e monopolizadora; seria confirmar-se com as ideias do seculo e com as necessidadas das populações pobres, comprehender o papel absorvente e explorador que representa e renunciar a essa vida ociosa, parasitaria e devassa que leva, tornando-se util á humanidade por um trabalho constante, por um estudo continuado, por um despendimento generoso de todas as ambições que a mimam e por um abandono total dos privilegios que injustamente se attribue, destruição e abjura.

Este caminho, porém, voluntariamente, por impulso proprio, por força de vontade, por philanthropia ou por espirito de justiça ou mesmo por um gesto de infinita renuncia e generosidade, nunca elle o trilhará. As castas como os individuos são productos do proprio ambiente em que se desenvolvem. Quem for criado, não poder aspirar sempre a mais poder. Quem for rodeado de riqueza, desejará sempre mais riqueza. Quem se desenvolver no fausto e no luxo quererá sempre mais luxo e mais fausto. Quem cultivar o espirito de autoridade, forçosamente será autoritario, despota e mau. As classes emparedadas nestes principios, educadas nestes preconceitos, alleias aos soffrimentos das classes mais desprotegidas e mais fundamentalmente sacrificadas, tornam-se insensíveis a tudo que não seja o seu ambiente, a tudo que não constitua o ambito de seus caprichos, de suas inclinações, de seus manjeos immoderados.

As classes não se perdem, não se misturam, nem se fundam ou confundem. Permanecem hostis, desdenhosas, indifferentes, tranhas umas ás outras, com interesses, inclinações e sentimentos antagonicos, diametralmente oppostos. E' como o azeite que não se liga com a agua. Sempre os senhores, os nobres, os aristocratas, os ricos, alliam de cima da burra, com semblante de superioridade, para o pobre, o campones, o operario, o pé descalço. E não haverá sentimentos de bondade, nem inclinações de fraternidade, nem principios de generosidade, moraes ou religiosos que consigam modificar a situação intoleravel que presenciámos. Quando o interesse falla, emudecem todos os outros pendores.

(Continua)

do operariado

Assim como nós, trabalhadores conscientes e militantes no meio das massas...

Feita esta advertência, passamos a dizer algo referente ao operariado de Fortaleza, escandalosamente explorado por quantos são senhores do poder...

Mas como nós encontramos perseguido pela maldita classe patronal — massa burguesa que explora e vive dos nossos frutos de trabalho — resolvimos deixar aquela capital com destino a Fortaleza onde, ao chegarmos, apresentemo-nos a U. G. T. C. com uma carta e uma credencial que nos foi fornecida pelo Sindicato de Offícios (Vários) do Pará...

Comçando a procurar trabalho tivemos a dita de não empregar na mesma classe de que fazíamos parte quando residamos no Pará — manipuladores de pão. Mas devido ao atraso e ignorância do meio e ao fanatismo religioso e político do povo cearense, estamos bastante embaraçados, visto a ingrata classe a que pertencemos ser totalmente contrária às nossas ideias de trabalhadores honestos e defensores dos nossos direitos e liberdades...

Os dormitórios são uma espécie de barracões ao ar livre, semelhante a clareiras de porcos. Em dias de chuva, por mais leve que esta seja, todos tem que fugir a procura de abrigo se não quiserem ser vítimas das consequências de uma doença pulmonar, visto que não dá faltar cobertura, não obedecem aos mais rudimentares preceitos de hygiene...

Em o caso de se perguntar: — não haverá ainda neste meio homens de consciência? — Não, respondemos nós. Os homens daqui estão tão afeiçoados com a maldita burguezia, embora de todo o outro lado, a vontade dos trabalhadores que têm como natural a sorte que possuem, obedecendo aos ensinamentos da canaleta clerical, julgam que usaram e vivem para trabalhar em proveito dos ricos...

Ninguém, enfim, já não ser os nossos camaradas de ideias, e capaz de se dizer vítima de roubalheira desentendida dos nossos verdugos, mas amantissimamente as associações religiosas, como também o União de Operários e Trabalhadores Catholicos de São José. E principalmente em se tratando dos padres; nenhum

compreendendo os seus ditos, os seus necessitados, o seu valor como homem de trabalho, nem tão pouco que estão sendo roubados pelos patrões que, para maior vergonha e submissão da classe, ameaçam-nos de espancamento, o macho, espancamentos, como alguns nos fez a traz, um delles chegou a chibotear com um rebuque a um dos nossos companheiros...

Fort S. 3-923 R. H. F.

VIDA OPERARIA

Em Santos

Pelas organizações - Movimentos grevistas

Terminou a greve dos Estivadores da Casa Martini, os quaes tinham abandonado o trabalho em virtude da inobservancia de alguma incrementação de serviço de estiva, os quaes tinham prejudicar grandemente o trabalho dos estivadores, a bordo da "Gelria".

Em virtude de um pedido de aumento de salarios, feito pelo respectivo syndicato, para os canieiros da casa Domingos Pinto & Cia, os Industriales da Pádua, reunidos, resolveram decretar a greve, e os grevistas não voltassem incondicionalmente ao serviço.

Taes pedreiras ficaram boicotadas caso os indústrias não se tendam, por poucos são os canieiros que se encontram em Santos, porquanto ao ser decretado o "lock-out" chegaram para outras localidades, e os que ficaram estão trabalhando em uma pedreira, em Quaruá. Foi distribuido pelo "Comite da Greve", um substancial manifesto em que o historico das causas do movimento se encontra a vista de voltar ao trabalho enquanto não forem subjugados as seguintes palavras: "Nas suas reclamações continuação, porém, de pé, acesseis já agora das importancias dos dias que por conta da greve patronal estivermos parados."

Os carteiros, por intermedio de seu syndicato, solicitaram diversas melhorias ao Centro dos Proprietarios de Cartões, entre os quaes o dia de trabalho. Até agora, trabalhavam 10 e a dia de 163. Que sejam bem sucedidos é o nosso desejo.

Os trabalhadores em Termos de Café, atendendo ao elevado custo da vida, acabam de pedir do oio de aumento nas tabeas dos diversos serviços de seu ramo. A Associação Commercial por intermedio de alguns de seus directores recebeu uma "comissão" de trabalhadores, tendo promettido 16 oio de aumento. Tal proposta foi apresentada a uma Assembléa dos trabalhadores em Café, que a rejeitaram, persistindo a classe no pedido de 20 oio. Os trabalhadores em café, devem ser coheos...

firmes para, no caso de item a greve, saluarem victoriosos. É de esperar, porém, sejam afortunados, pois que o pedido é insignificante atendendo-se ao serviço que é prestado em demora.

Lavra o descontentamento entre o proletariado da Dorcas, que estando a ganhar, no trafico, um homem, 65 dias, foi-lhes augmentado a cada unit a quantia insignificante de 400 reis. Tal augmento é vazio apazigar os animos que pela falta de casos, movidos, e dá a miséria em que se encontram os operarios da Dorcas, este augmento não mais exalta os animos. Em 2 do corrente algumas turmas já se dispunham a abandonar o trabalho, e se o não foram é porque alguns companheiros mais calmos aconselharam a demora a organizar-se primeiro. Aguardemos, pois, os operarios da Dorcas.

ULTIMA HORA. — Os estivadores da Agência da Mala Real, declararam greve, em virtude de que não foi atendido um pedido de augmento de 50 reis por sacco de café ou outro qualquer artigo acadelesado, em saccos com peso até no kilos. Foram feitas, porque passadas apenas 4 horas, em virtude de sua coheos, foram atendidos. Paravos, 5-3-28

Em Paranaguá

A secretária da União dos Estivadores em Paranaguá, já ha muito se vem conservando em silencio, pois que é do opinião de sua maior parte pela via da greve, e não quer, além de existir em seu seio um individuo que se diz socio da casa central e aqui é empreiteiro do serviço de estiva da casa "Munhoz da Rocha. Este individuo também é presidente da União dos Trabalhadores Terrestres, Comunque este empreiteiro quando delegados dos estivadores. Depois começou a expulhar seus antigos camaradas e preparava a desmarcha entre os duas classes que resultam no mesmo predo.

Os estivadores pediram augmento de salario no dia 5 e no dia 19 o União dos Trabalhadores Terrestres mudou-se por vontade de seu presidente, o qual disse: quando a policia chegar só excluirá os objectos dos estivadores.

Um estivador rebelde

A DERROCADA ULTRA-MONTANA: 10, 25000; 50, 75, 100, 125. A PESTE RELIGIOSA: 10, 25000; 50, 75, 100, 125. O BAPTISMO: 10, 15000; 50, 75, 100, 125.

De Bello Horizonte

Par não haver nesta capital um jornal que se ocupe da questão social e operaria, recorremos ás colunas da nossa folha para relatar um facto local, de um triste desastre no qual perderam a vida tres operarios e outros muitos foram feridos.

Trabalhavam estes seis operarios num aterra quando a galvanizacao feita da turma determinou a que procedessem a certos escavações perigosissimas. Os trabalhadores a principio se recusaram, pois que a terra era perigosa a que estavam expostos, mas o desalmado factor, insatisfeito, ameaçou os até vencer a relutancia dos mesmos. Foi dado o inicio a tarefa que viriam ser perigosa: momentos depois um enorme bloco de terra soterrava aquellas seis criaturas humanas, heros obscuros do trabalho, victima dos por celerearem a perda do ganha pão quotidiano.

Trabalhadores de Bello Horizonte: o de nosso dever defendermos nós mesmos o nosso bem-estar e as nossas vidas da rapinagem dos que expiorem o nosso suor e as nossas energias.

E, para defendermos-nos, somente temos um caminho a seguir: a nossa união, a organização de todos os que trabalham. E essas uniões hão que ser genuinamente proletarias para que de facto nos seja possível defender os nossos interesses. As que ali estão são atropacas clericais de que nada adiantam para a nossa defesa das ganancias patronais e para a conquista de nossa emancipação integral.

O CORRESPONDENTE

MAKHINO

Este companheiro que, na Russia, durante a sua revolução, tanto se esforçou por impôr os principios anarchistas na reconstrução da sociedade russa, e por cuja attitudie atrahiu para si os odios e furores dochevistes, achase actualmente preso na Polónia, accusado de querer separar a Gália oriental, da Polónia, para a reunir a Ukraina dos soviets.

O mais interessante do caso é que isso é uma cidade que um espiao bochevista lhe preparou como vingança delle ter hostilizado o regimen vigente na Russia. E os polacos não o veem com bons olhos devido a elle não ter querido adherir á politica do chefe monarchista russo Pelliotta, recusando-se a subscrever o programma democratico desse general derrotado, quando um official polaco lhe disse: "Se quizes subscrever o programma democratico de Pelliotta, gozaries dos mesmos privilegios de Pelliotta mesmo, o qual está ao nosso serviço." Diante de sua recusa, tratou-se uma cidade para o perderem.

Makhino está preso na cadeia de Mokotoff. Está muito mal e cae pois está atacado de tuberculose que contrahiu nas prisões russas, durante doze annos no tempo do czarismo. Escreve muito, mas seus escriptos foram llicenciados pelo juiz. Além de outros trabalhos escreveu suas memorias.

No carcere da Polónia aprendeu o esperanto e agora estuda a lingua allemã. Sua companheira encontra-se tambem encarcerada, na prisão de Pavia, em Varsovia, onde deu á luz uma filha. Só uma unica vez se auctoridades pelacas concederam a Makhino vêr sua companheira. Depois do parto ainda Makhino não pôde ver sua companheira nem sua filha que conta agora tres mezes.

Municípios para "o Plebeo"

Lista entã camaradas de Poços de Caldas: Vizzolo, 58; Bianchi, 28; Panfide, 18; Ribeiro, 22; Lavin, 25; Julio, 22; Villela, 62; Ferracini, 18; Lacerda, 18; Maia, 18; Castello, 25; Vergalito, 22; Silva, 18; Arthur, 25 e outros entã, 38. Total — 29600.

Lista n.º 15 — (da Legião — Vitorio, 18; Romagnoli, 18; J. de Melo, 18; Basso, 22; Vicente, 18; Anacleto, 22; Sandoz, 28. Total 10800.

PAZ VIEIRA — S. Paulo: Azeite, 15; Maria, 15; Henrique, 22; Pizzelli, 18; Leodoro, 18; Couto, 18; Emigdio, 18; Galor, 22; Zelatino, 18; Hugo, 25; Paulo, 25; Pina, 18; Cleo, 18; Mattos, 22 e J. Grillo, 22. — Total 35000.

Lista da administração — S. Albo, 62; R. Basso, 18; Rogério Lemos, 48; P. Sanchez, 18; Castro, 28; Manóvelli, por ingressos, 18; A. Botega, 25 e A. Moreira, 108. — Total 43100.

Do interior: — Grupo "Os Seis" Príncipe de Sorocaba, 108; D'Onofrio, 18; 108; Subscrição entre camaradas de Bebedouro, 208; C. de E. Soares, de Araraquara, 108; P. M. Castro, da Bahia, 108; Righetti, S. Bernardo, 2500; e A. Lima, de Rio Grande 105. — Total 1338000.

Pró José Leandro da Silva

Subscrição entre camaradas de Poços de Caldas

Paulista, 18; Vizzolo, 58; Castello, 18; Barbosa, 18; Maria, 18; 22; Bianchi, 28; Luiz, 1500; Lorenzi, 28; Panfide, 28; Rossi, 22; José Bianchi, 58; Mel, 18; S. Villela, 28; Munero, 58 e Oliveira, 3800. Total 3583007.

Nosso balancete

ENTRADAS

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Saldo do Balancete, Lista numero 16 da Legião, Lista de Poços de Caldas, etc.

DESPESAS

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Futura e typographia, idem com o numero 208, Despesas de administração, etc.

CONFRONTO

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Entradas, Despesas, and Deficit.

NOTA: — Mais uma vez chamamos a attenção das camaradas que estão de accordo com o organo de "o Plebeo", para as más condições economicas do jornal.

Se quizes que a nossa continue sendo publicada, ajudai-nos mandando-nos o importe de suas assignaturas, dos pacotes e das listas que a muitos foram enviadas e que até hoje não foram devolvidas.

O jornal tem que ser pago no dia em que sahe da typographia, assim como os sellos para a sua expedição e a impressão dos pacotes hão de ser pagos na hora. Portanto, para que os nossos editores não sejam tratados pela falta de meios economicos, são-nos necessarios no minimo, 8000 para editarmos as despesas certas de cada numero. Não nos falta vontade de continuar a trabalhar: os camaradas leitores completem dar-nos municões e quem tem que a lista continue.

Correio plebeo

Rio. — Os Redactores: O seu trabalho chego-nos tarde demais para inserir o numero passado e agora pareceu-nos que pediu a oportunidade. P. Piniolli. — Buz: A copia do manifesto chego-nos quando o jornal já estava pronto. Revista Libero: Precisamos de um exemplar do primeiro numero desta revista para completarmos uma colleção. Quem a tiver e queira dispor della, pode deixal-a, ou remette-la á Innovadora onde receberá a importância. Poços de Caldas. — R.: Remetemos a revista. Curitiba. — H.: Recibemos a carta.